

A
V
E
M
A
R
I
A



DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA	FAVORES	E DO BEATO ANTONIO M. CLARET
-----------------------------------	---------	---------------------------------

Paraizópolis — D. Adolphina de Barros encommenda uma missa a N. Senhora. — D. Abigail de Barros Mendes agradece um favor ao Coração de Maria. — D. Noemia Ribeiro de Barros agradece uma graça recebida.

Monte Azul — D. Rosalina Sanchez, encommenda uma missa a Sto. Antonio em acção de graças. — D. Juliana Remesado, duas missas pelas Almas. — D. Emilia Pascua, duas missas pelos seus Padrinhos Thomaz Arroyo e Simona Sanchez. Mais duas missas pelos seus defuntos Paes e uma pelas Almas. — D. Maria Martinelli, uma missa a N. S. do Rosario. — D. Emilia Pascua, uma missa a S. João Bosco, por graça alcançada. — D. Octacília Patricio Arroyo, uma missa a S. Sebastião, em acção de graças. — D. Cypriana Lopes, uma missa por graça que espera alcançar a favor dum doente da familia, e mais uma pelos defuntos da familia. — D. Anna Luisa Pereira, uma missa pela alma de Carlos João Pereira. — D. Maria Arroyo Ducatti, duas missas para obter a saúde de seus filho.

Barretos — D. Olympia de Paula encommenda uma missa pelas almas. — D. Maria Magdalena do Nascimento, uma missa pela alma de sua parente Isaura. — D. Beatriz De Luca, uma missa a Sto. Expedito, em acção de graças. — D. Joanna Fiuza Moura, uma missa pelas Almas. — D. Emilia de Jesus, uma missa pelas Almas. — D. Paulina Nunes de Moraes, uma missa a São João e uma a São Francisco Xavier. — D. Filomena Falabella Possatti, uma missa pela alma de Theodoro Luiz Possatti. — D. Maria Luisa de Campos, uma missa pelas Almas. — D. Amelia Lombardi, uma missa a S. Lazaro, por graça alcançada. — D. Angelina Tomaselli, duas missas pelas Almas e uma ao S. C. de Jesus e Maria. — D. Leonilda Bottacini, uma missa pelas almas de Caetano Mazalini, José

Bottacini e Orolindo Mazalini — D. Anna Falabella de Santis, uma missa aos Sagrados Corações de Jesus e Maria. — D. Ambrosina Anania, duas missas por Caetano Borelli e Caetana Borelli; uma a Nossa Senhora por uma intenção particular. Outra pela alma de Antonia Florenzano Sasdelli e uma por Filomena Mastandoni. — D. Francisca Dias Toledo uma missa pela alma de João Dias da Silva. Mais uma por Ricardo Toledo. — D. Ignacia Junqueira do Nascimento uma missa pela alma de José Machado de Barros Junior; uma por Rita Candida de Mello.

Mecóca — Sr. Fortunato Rigobello, duas missas pelos finados da sua familia. — D. Antonia P. Bosco, uma missa por alma do Padre Victor. — D. Lucy B. Paione, uma missa por alma de seu pae Julio Cesar Boechat e D. Anna Paione outra por alma de seu marido. — D. Maria, G. Zini, tres missas a Sto Antonio, S. Benedicto e N. S. Aparecida. — D. Lina Pinheiro, duas por sua mãe D. Maria Lina e pelo seu esposo Cap. Zacharias Pinheiro. — D. Lucy Meirelles grata ao Beato Claret por favores recebidos offerta uma esmola para seu culto. — D. Noemia agradece ao menino Antonio Martinez de la Pedraja, um favor obtido pelo seu filho e offerta uma missa por alma do Dr. Pedro Autran Dourado. — D. Ezilia Lima, uma missa em louvor de N. S. Aparecida. — D. Hortencia Figueiredo agradece favores pela novena eficaz das "Tres Ave Marias".

Caconde — D. Joaulina, duas missas a S. Luiz e Divino Espirito Santo. — D. Adalgisa Maringole, uma missa ás almas. — D. Maria Esmeralda dá 5\$000 para baptizar uma india com o nome de Conceição Aparecida. — D. Maria Esmeralda agradece varias gra-

ças obtidas pela novena das Santas Chagas.

Arary — D. Jovelina Vasco Abreu, tres missas por alma de Annunciata. — D. Palmyra Guerra, duas em louvor de Sto. Antonio e almas do purgatorio. — D. Maria de Lourdes Grassiano Linares, duas em louvor de N. S. Aparecida e por alma do Padre Victor. — D. Henriqueta Grassiano, uma missa por alma de Maria Nantes Guimarães. — D. Donata Piscinini, uma missa por Augusto Piscinini e José Montaldi. — D. Mathilde Linares, uma missa por alma de Doemilia Linares; e Antonio Linares duas, sendo uma por José Linares e outra por Maria Apresentación.

Monte Santo — D. Tarcilia Provinciali, uma missa por alma de Francisca. — D. Maria Rosa Silva, missa em louvor do Bom Jesus da Lapa. — D. Mariana Vieira Costa, missas a Sto. Antonio e S. José. — D. Maria Benedicta, missas por B. Demasi, Manoel Demasi e Francisco Demasi. — D. Geralda Mafra, uma por alma de Francisco Seboló. — D. Maria Mafra agradece favores a Sta. Rita. — D. Ermelinda Santos, missa ás almas. — D. Cacilda Cunha, missas por Rita, Leonarda, Clara, por seus queridos paes José e Maria, e a ultima pelas almas mais abandonadas.

Tatuhy — D. Maria Moreira Sá encommenda tres missas, por alma de Maria Christina Gomes, de Leopoldina Maria Conceição e de Virginia Maria da Conceição.

Arary — Sr. João Antonio Guimarães agradece ao I. Coração de Maria e ao Beato Claret favores recebidos em pessoas de sua familia.

Corintho — Maria encommenda uma missa a Nossa Senhora.

Cruz Alta — Antonieta encommenda uma missa de acção de graças á Virgem Santissima.



FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

ASSIGNATURAS:
Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Im. Coração. — (Com ap. ecclesiastica).

RED. E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 699
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

Antissemitismo e Antissemitismo

A PALAVRA antissemitismo, hoje em dia tão em voga, foi creada, em 1879, por Wilhem Marr e, ao pé da letra, significa e exprime o odio aos individuos de raça ou origem semitica. No entanto, sua significação ou applicação se restringe ao odio ao judeu. Mais propriamente devia dizer-se anti-judaismo, pois é o povo visado pelo antissemitismo.

Ainda mais. No antissemitismo devemos distinguir duas especies ou modalidades muito importantes.

Ha um antissemitismo vandalico e selvagem, que se traduz na pratica de actos violentos e selvagens, que não raro, termina em morticínios e sacrificios de victimas innocentes, immoladas á furia inconsciente das multidões revolatdas. A essa especie de antissemitismo pertencem os celebres "pogromos" realizados na Russia, na Polonia, na Romania e noutros paizes. São attentados que violam os sentimentos da religião e de humanidade, somente comparaveis aos linchamentos praticados na America do Norte.

Claro está que este sentimento e os actos inspirados pelo mesmo, devem merecer a mais formal condemnação da parte daquelles que receberam o influxo da civilização christã e accetam os principios basicos do direito das gentes.

Inimizade odienta ao judeu é cousa que se não pode conciliar com a crença religiosa e as condições modernas da sociedade politica.

Aos governos cabe o dever de garantir a vida e de tutellar os bens de seus subditos de raça e religião judaicas.

Quanto a essa especie de antissemitismo não ha lugar para duvidas e hesitações: todo christão o deve repudiar e combater.

O christianismo, que prega a fraternidade dos homens, procedentes de Adão e resgatados por Christo, não pode sancionar o odio á determinada parte do genero humano.

Infelizmente, porém, os judeus e os assalariados ao ouro judaico tentam, por assim dizer, torcer a significação do termo inventado por Wilhem Marr e classificam de antissemitismo todas as medidas de defeza que a collectividade christã nos diversos paizes, toma contra a penetração e contra o dominio que o judaismo tenta exercer e em grande parte já o exerce em detrimento da causa publica.

Qualquer obstaculo levantado ao predominio dos judeus, qualquer medida favoravel aos principios promanados da civilização christã, toda e qualquer campanha levada a effeito em nome do verdadeiro nacionalismo, tudo isso constitue antissemitismo, na opinião dos judeus.

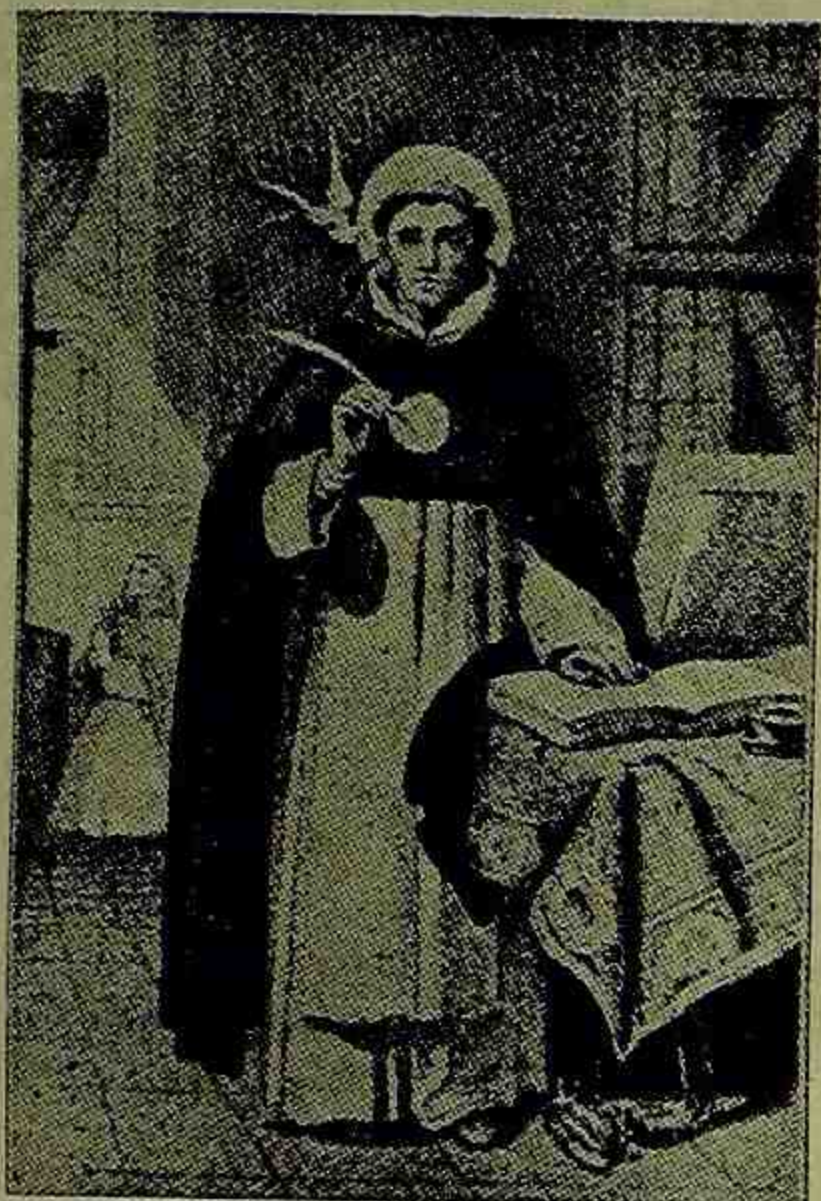
E aqui compete franca e intemerata affirmação de principios.

Como christãos e como brasileiros, não podemos admittir o odio aos judeus e a perpetração de violencias, como as que os "pogromos" regis-

O Santo da Semana

SANTO THOMAZ DE AQUINO

(Dia 7)



Ha existencias que são verdadeiros milagres, milagres de intelligencia, de santidade e de acção. A de Santo Thomaz de Aquino, diz um autor sacro, "foi uma perpetua cadeia de milagres; sendo muito visivel um que suppõe grande numero delles, isto é: que um só homem, em menos de vinte annos, pudesse ensinar com inaudito applauso em quasi todas as universidades mais celebres da Europa; combater e dissipar com seus escriptos os maiores inimigos da Igreja; converter com seus sermões grande numero de peccadores e de hereses; compôr aquella prodigiosa multidão de sapientissimas obras que podem chamar-se o Thesouro da Religião; explicar com tanta precisão e tanta solidez os mysterios mais obscuros da theologia; ensinar com tanta unção e nitidez as verdades da moral; expôr com tanta clareza nos seus sabios commentarios os livros da Sagrada Escripura; satisfazer tão plenamente a quantas duvidas que incessantemente e de todas as partes lhe propunham como a oraculo; e comtudo isto dar todos os dias muitas horas á oração; não se dispensar quasi nunca dos mais ordinarios exercicios da communitate; macerar sua carne com austerissima penitencia, sem embargo de ter **uma** saude debilissima".

Mas não se deve admirar, diz por sua vez Santo Antonino, fallando do grande Santo, "que um homem que nunca perdia a Deus de

vista, e tinha frequente conversação com as celestiaes intelligencias; que um homem a quem se viu tantas vezes arrebatado em extasis maravilhosos, durando alguns por espaços de tres dias inteiros; um homem a quem os apostolos S. Pedro e S. Paulo dictavam a miúde a exposição de suas epistolas; não se deve admirar que um homem assim possuísse uma sciencia tão profunda e obrasse tantas maravilhas em prol da religião.

"Que heresia não tem sido desarmada pela doutrina deste Santo doutor? Que erro poderá levantar-se cujo contra-veneno não se ache na sua portentosa *Summa*?" disse Pio V. "Cada artigo desta admiravel obra é um milagre", disse o Papa João XXII. "O que segue a doutrina de Santo Thomaz não poderá transviar-se; e o que della se afasta expõe-se a errar", disse Innocencio V.

Seria longo demais enumerar todas as virtudes e o caudal immenso de assombros e admirações que a apreciação deste gigantesco espirito tem despertado até nos mais irreverentes anti-clericaes. Isto desde os gloriosos dias da vida do santo até os nossos barulhentos e dynamicos dias em que um dos mais celebres e profundos philosophos da moderna geração, convertido, ao que dizem, pelas influencias das obras de Santo Thomaz, sentenciou convicto: "Santo Thomaz de Aquino convence-nos que o fim proprio da intelligencia é pôr-se ao serviço de Jesus Christo. Resolveu elle com a solução "santidade" o problema da cultura e do humanismo". Que expressões maiores se poderão acrescentar a estas, tão justamente tributadas a esse genio da Igreja Catholica? O grande Papa, Leão XIII, instituiu Santo Thomaz de Aquino como Patrono das escolas e universidades catholicas de todo o mundo e determinou que a sua Obra deveria servir de texto para os estudos de todos os clérigos em todas as ordens e instituições religiosas.

O Brasil, nos seus meios culturaes, até ha pouco tempo, parecia desinteressar-se ou ignorar o valor real da obra de Santo Aquino. Grande, porém, foi a surpresa geral, quando, apresentada ao publico a traducção vernacula e irreprehensivel da mesma, feita por um dos nossos maiores thomistas e conhecedores das linguas classcias, a primeira edição do primeiro volume foi exgotada com incrível rapidez, dando animo e margem ao traductor e á casa editora á publicação do 2.º volume que tambem appareceu, mercê de Deus.

Santo Thomaz, além dos tratados dogmaticos de theologia, commentarios, sermões, escriptos de controversia, etc., deixou poesias, especialmente hymnos: *Lauda, Sion; Adorate; Pange, Lingua; Verbum supernum*, etc. Morreu em 1274, aos 50 annos de idade, sendo canonisado 49 annos mais tarde.

PALAVRAS DE AMOR E VIDA

I.º Domingo da Quaresma: — NO AFOGO DA PELEJA

A TENTAÇÃO de Jesus constitue para muitos um dos factos mais incompreensíveis de sua vida miraculosa. E reduzem-n'a ao cadoz de um mytho, ou de uma parabola, admittindo apenas, em ultimo caso, uma lucta interna e natural. Nada tão inverosimil e falso. A lucta do Mestre divino foi exterior e sobrenatural, ou noutras palavras, objectiva e miraculosa. "Si lhe tirarmos este character — assevera Fillion — não sabemos que facto da vida de Jesus poderia ficar em pé".

A tentação divina no deserto não nos surprehe, nem nos parece impossivel. Si Jesus ia se entregar, em sua Paixão, nas mãos dos algozes, á mercê de prégos, martellos e bofetadas, recordemos haverem sido elles meros instrumentos do demonio. Não era impossivel, dessa forma, que o demonio pessoalmente o assaltasse. Mas, lembremos sobretudo, a sentença de Sto. Agostinho: "Jesus Christo foi tentado, para o christão não ser vencido... afim de que, Elle vencendo, tambem nós fossemos vencedores". E' o mesmo sentido das palavras de S. Gregorio: "Elle venceu nossas tentações com as suas, como venceu nossa morte pela sua morte".

As tres tentações de Jesus serão para nós uma lição animadora, pois como Elle somos tentados pelo demonio com a ambição dos bens terrenos, com a vangloria e com a adoração idolatrica.

I. — TENTAÇÃO AMBICIOSA

Aquelle vulto nunca visto, em pleno rochoso deserto, sem alimentar-se, prendeu a attenção do demonio. Não conhecia a divindade de Jesus. E delle se achegou para tentá-lo. "O demonio — affirma S. Ambrosio — tenta para sondar e sonda para tentar". Pedu a Jesus fazer um milagre: converter as pedras em pães... Com o pretexto do pão material, com a escusa de ganhar o sustento da vida, o demonio repete os assaltos ambiciosos em incontaveis almas. Por um cuidado legitimo e necessario: o sustento da vida — o demonio atica ambições esturdias, impelle a fascinações estupefacientes. E o que era um meio, torna-se em fim unico, em preocupação absorvente, em trabalho exgottante. E amontoar riqueza, empilhar cabedades, viver para o materialismo da vida, é unico intuito e a unica razão de sua existencia. Pelos thesouros que a traça roe e a ferrugem estraga, sacrificam os interesses da alma, os valores immortaes da consciencia.

"Enthesourae riquezas que não acabam". O resto, esses loucos desregramentos, esse prurido de dinheiro, não enchem a felicidade humana. São verdadeiras tentações ambiciosas. Demos-lhes, si tivermos riquezas legitimamente possuidas, o valor que lhes dão os verdadeiros avaliadores.

Nas moedas acunhadas por Innocencio III, estava escripto: "Ut detur", "para distribuir". Nas de Papa Bento XII: "Solatium miseris", "allivio dos desprotegidos". Nas de Innocencio XI: "Quod habeo, do"; "dou o que possuo".

Enas de Clemente XIII: "Ne obliviscaris pauperum", "não te esqueças dos pobres". Sejam essas inscripções pensamentos fecundos para vencer as tentações ambiciosas.

II. — TENTAÇÃO ORGULHOSA

Foi a segunda *accommettida* diabolica. Vencido na impulsão pelos bens terrenos, assesta os tiros ao intimo da alma. Vangloria, fumaças de orgulho, apotheoses populraes, palmas e hosannas, offerece o demonio a Jesus Christo. Si Elle se atirar das cumeadas do templo, em face de sacerdotes e povo ali agrupados, segurado nas palmas dos anjos, jamais se teria visto semelhante espectaculo deslumbrante.

Mas as promessas não fizeram moza no Mestre divino.

Ser alguma coisa, passar pelo crivo da opinião alheia, bem considerado, bem glorificado, é a tentação de orgulho a seduzir de continuo innumeradas almas.

Porque sabe o demonio socavar o edificio espiritual pela tactica da ambição orgulhosa. E aos repellões dessa invasão sacrificam-se o tempo, a vida, as faculdades intellectivas, as forças phisicas e a mesma alma.

Os ensinamentos aprendidos na escola de Jesus Christo são totalmente oppostos. Belem, Nazareth e o Calvario são marcos milliaros para vencer as tentações de orgulho e vangloria. O cantico do Magnificat, a confissão da nullidade, o reconhecimento das grandezas divinas, é outra prova inconteste. José, a sombra do Pae Eterno. Paulo, servo de Christo. Ambrosio a chorar os peccados alheios como proprios. S. Philippe Nery descahindo no ridiculo para acobertar excelsos merecimentos... Ahi estão os exemplos esplendidos para esmagar a hydra venenosa da tentação do orgulho.

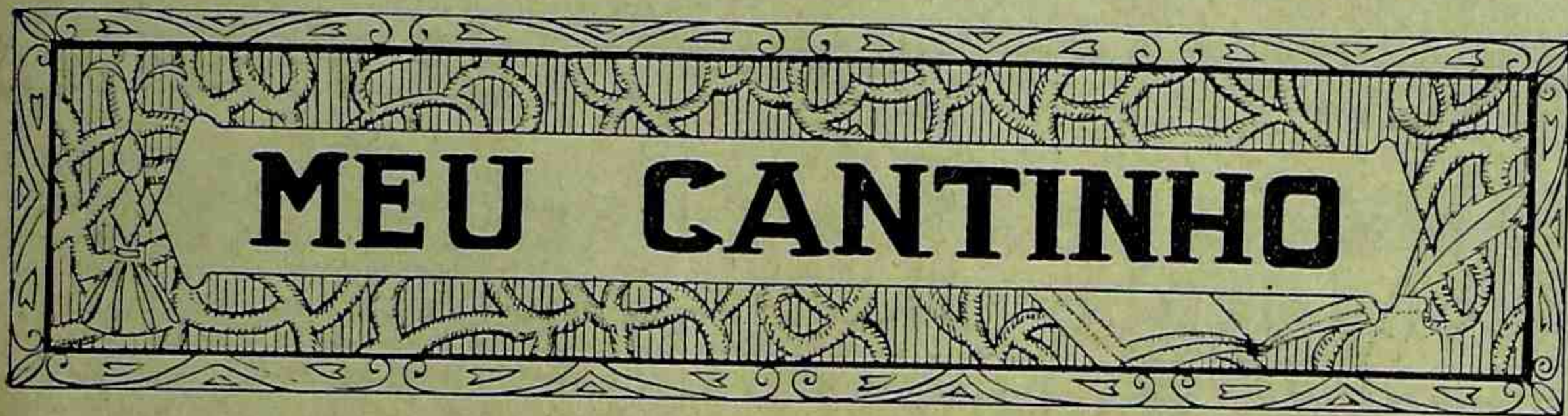
III. — TENTAÇÃO IDOLATRICA

Ficava-lhe ao demonio o ultimo reducto naquelle combate. O tentador, na previsão da derrota, tem audacias de tyranno. E teve-as o demonio exigindo de Jesus a adoração, ou melhor, a idolatria.

Jesus sentiu na magestade intemorata de sua Pessoa, a indignação, a repulsa contra tamanha audacia. Deu-lhe uma lição de mestre: "Só a Deus adorarás".

Hoje nos sentiriamos horrorizados si o demonio nos pedisse a adoração para com elle. O espirito christão está tão enraizado em nossa alma, temos tal conhecimento do demonio que o repellimos e o amaldiçoamos instinctivamente. Elle, porém, é mais astuto, mais arteiro: disfarça-se em outros idolos, da vaidade, do prazer, das más leituras, das revistas pornographicas... Ahi está o demonio adorado por quantos acceitam taes disfarces diabolicos. Para esmagal-o, para debellal-o, lancemos-lhe, em face de sua prepotencia, as palavras divinas: "Adorarás ao Senhor, teu Deus..."

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.



JEJUM E QUARESMA

E STAMOS nos dias de oração e penitencia, dias de graça. A Quaresma começa num dia em que a Santa Igreja nos lembra o pensamento da morte. Quarta-feira de cinzas!

Memento homo quia pulvis es et in pulverem reverteris!

"Lembra-te ó homem, que és pó e em pó te has de tornar, has de voltar ao pó!"

Que séria meditação do primeiro novíssimo! A cinza foi outr'ora na lei de Moisés o signal da penitencia. O propheta *Job* cobre-se de cinzas e deita-se sobre as cinzas nos dias de trevas e de horrores da sua vida atribulada.

David faz penitencia sobre as cinzas.

E o Senhor exigia do seu povo eleito, nos dias de reparação e de penitencia, que se cobrisse de cinzas e orasse.

A cinza é o que melhor nos falla do pó que somos e da miseria da pobre creatura humana.

De que te orgulhas tu que és pó e cinza?

Eu e os meus leitores seremos todos um dia, pó e cinza!

Ai! e somos tão vaidosos, orgulhosos e enfatuados!

Façamos penitencia na quaresma. Nestes dias devem-se evitar bailes, reuniões mundanas, festas ruidosas. Não profanemos um tempo santo, da graça e da oração. E' triste ver a profanação dos dias da quarentena sagrada.

Para muita gente não basta a loucura do carnaval. Levam alguns para a quaresma ainda festejos do *Mômo*.

Felizmente já estão se acabando aos poucos as *Mi-carêmes*. O proprio Carnaval, em que pese aos nossos foliões, já não tem hoje o entusiasmo de outros annos. Sente-se que o povo vai se desilludindo aos poucos da pandega momística. E oxalá um dia se acabe esta bachanal vergonhosa e louca.

A Quaresma ahi está. A Igreja nos falla agora da penitencia, do jejum e da oração. Outr'ora este tempo era de um grande rigor e muito mais se observavam as prescripções e

leis da penitencia que hoje. Jejuava-se a pão e agua nas sextas-feiras. O jejum era duro e quasi ninguem delle se dispensava sem razão grave. E nossos avós apesar do jejum, viviam longos annos e gozavam boa saude.

Jejuar é util á saude, muita vez.

Sto. Antão e *S. Paulo Eremita* jejuavam muito e rigorosamente e chegaram á idade de 100 annos.

Santo Affonso jejuava a pão e agua todos os sabbados, em honra de Nossa Senhora, e chegou aos 90 annos, apesar de tantos e incriveis trabalhos e soffrimentos de uma vida agitada.

Não tenhais assim tanto receio do jejum quaresmal. Um pouco de penitencia minha gente!

Os tempos são maus e a Justiça de Deus offendido pelos crimes do mundo, só pode se aplacar pela oração e a penitencia.

Respeitemos a Quaresma e jejuemos. O Carnaval appareceu como uma despedida da carne. *Carnaval, vem de Carni, vale! "Adeus carne!"*

A despedida da carne é feita com muito excesso e loucura.

A Bento XIV, um dos pontifices mais sabios e prudentes, perguntaram porque a Santa Igreja não dividia a quaresma em quatro partes, reservando dez dias apenas de penitencia para cada estação do anno?

— A Igreja não fará isto, responde o Papa e querem saber porque? *Porque então haveriamos de ter quatro carnavais e nenhuma quaresma.*

No Brasil então nem sei mesmo o que seria de nós! O Carnaval dura quasi tres mezes aqui!

Quatro quaresmas e quatro carnavais de tres mezes! Doze mezes de samba e de reinado pleno de *Mômo*! Um anno de Carnaval!

Demos graças a Deus por termos uma só Quaresma não pela quaresma, que é santa e utilissima para nossas almas, mas porque nos livramos de quatro carnavais!

XXXIV Congresso Eucharístico Universal de Budapest

VIDA EUCHARÍSTICA — O QUE SERIA DE DESEJAR NAS PEREGRINAÇÕES

As peregrinações para o Congresso Eucharístico de 1938, ganham, dia a dia, maior movimento e mais intenso entusiasmo tanto nos países do oriente como nos do occidente. Os jornaes, tanto os religiosos como os da imprensa neutra, dão conta do movimento que se faz por toda a parte. No nosso Brasil, sabemos que uma peregrinação se prepara para deixar o Rio, rumo á Hungria em Abril proximo.

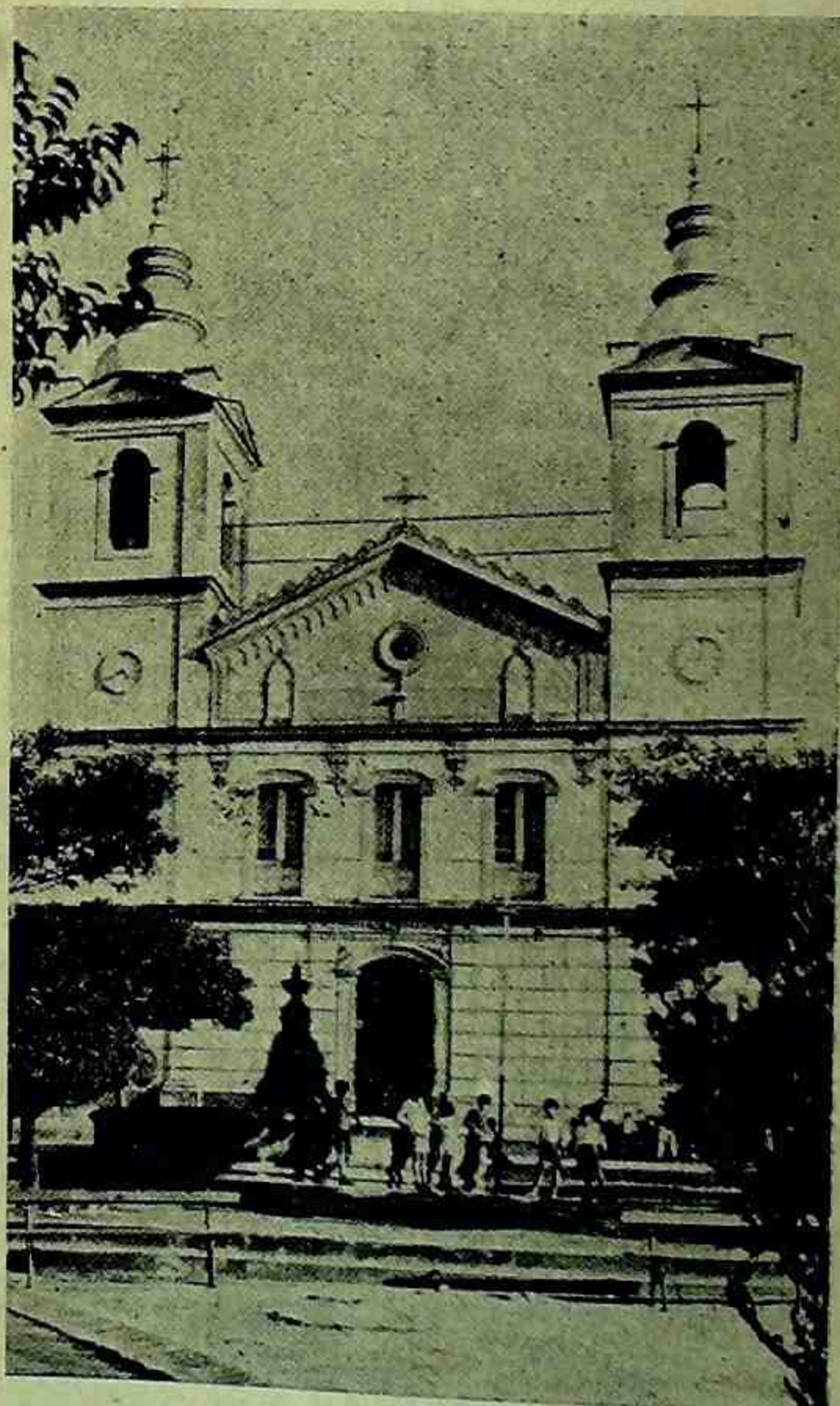
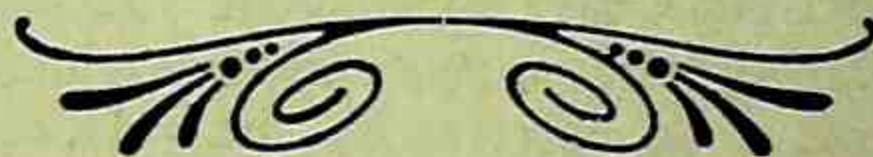
O Congresso é universal, como se sabe, nada mais natural que todos os catholicos de todos os recantos da terra se interessem pelo mesmo e se aprestem a nelle tomar parte pessoalmente ou, ao menos, espiritualmente. Ramos que somos da mesma videira — Jesus Christo — corre-nos pela alma a mesma seiva, o mesmo sangue, que é justamente o Sangue de Jesus Christo. "Eu sou a videira e vós os ramos". Somos filhos da mesma familia, que attrahidos pelos laços do sangue vamos nos reunir algures para dar largas ao sentimento profundissimo de amor eucharístico que nos abraza a alma. Muitos, indifferentes viajores, turistas ou simplesmente curioso, tambem irão, é verdade. Serão os galhos seccos que se acolherão á sombra da Arvore... O amor, porém, é chamma renovadora, é flamma de vida, é sopro que resuscita. Os galhos seccos hão de reverdecer e hão de produzir fructos, veremos. Tudo depende do espirito que animar as peregrinações, verdadeiramente catholicas. O amor manifesta-se nas acções e nas palavras, e estas são licções e exemplos. Oh se conseguissemos, mesmo em viagem, realizar o maior objectivo do Congresso! Dar honra e gloria a Christo e afugentar a frieza do materialismo ameaçador com o calor doce e confortante que do Sol da Eucharistia se desprende! Mas, para que esse calor seja sentido pelos impios, é preciso que elle passe pelas nossas almas e ahí se desvende em seus effeitos; que elle anime nessa vida transfigurando-a, divinizando-a, marcando-a de qualquer modo para que conheçam logo a origem sobrenatural da nossa "raça", e, para que possamos dizer convictos e inflammados como S. Paulo: "Eu vivo, mas não sou eu quem vive; é Jesus Christo quem vive em mim".

Como é bello isto! Viver a vida de Christo, em Christo, para Christo! Ser um sacrario vivo onde a vida interior se desenvolve com todo o viço e pujança, subordinando aos seus movimentos a vida material e mundana! Aniquilar o seu ponto de vista individual para dar

largas á expansão de vida que o Sangue de Christo derrama na alma, avolumando-a para a caridade perfeita que o bem da collectividade inspira! Ser a "lucerna lucens" destinada a transmittir os reflexos da grande luz que do Céu se extravasa em nosso coração nos momentos mais intimos da communhão eucharística! Isto é espantoso para o homem pequenino, marcado pela culpa original. Mas é uma realidade affirmada pelo proprio Jesus Christo e vivida pelos santos: "Assim como eu vivo da vida de meu Pae, assim aquelle que me come viverá da minha vida".

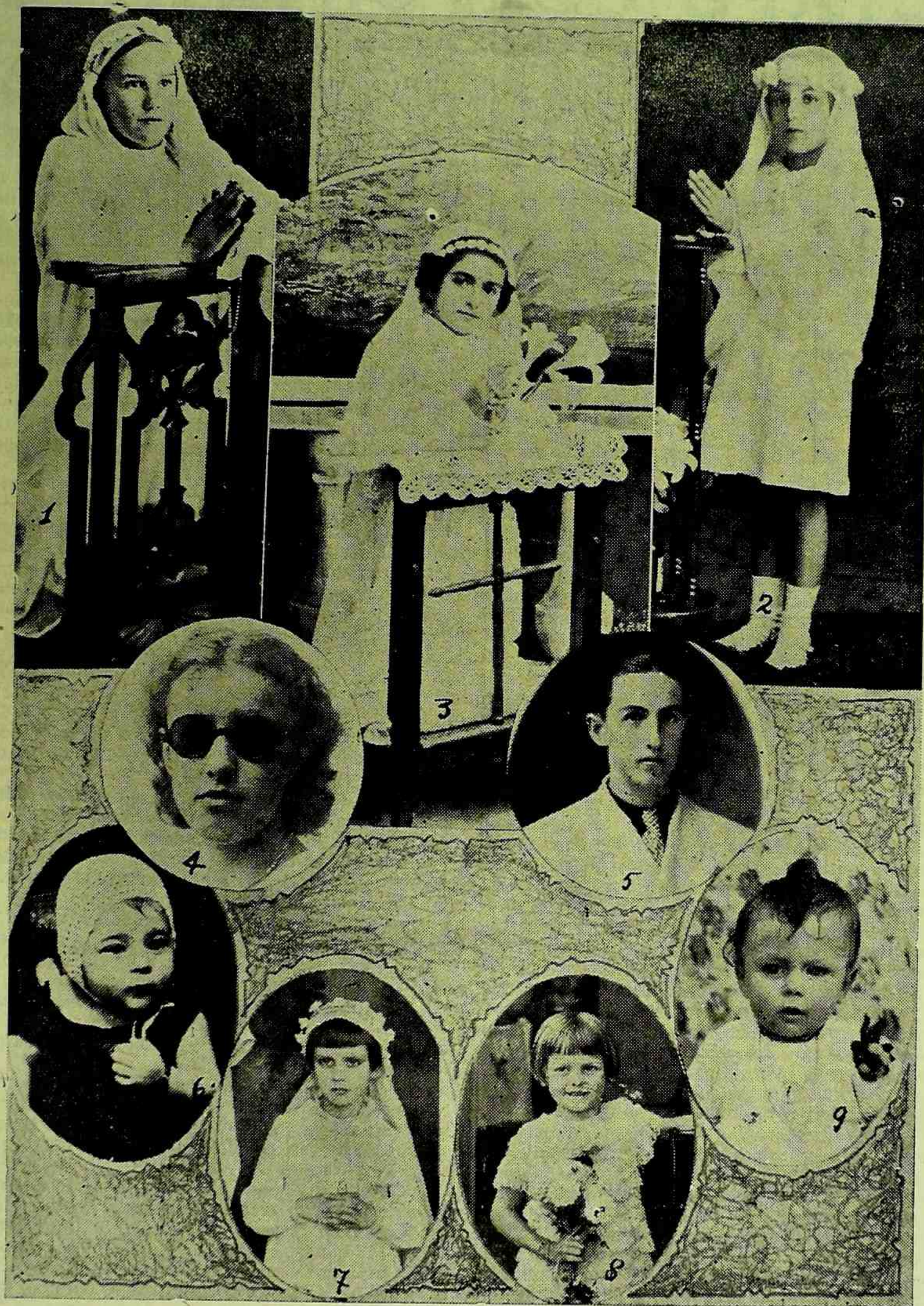
Que Deus abençoe todas as peregrinações e especialmente a nossa, do nosso Brasil, da nossa gente, da nossa "casa". Que a todas permita a mais bella e a mais radiosa floração ao dias do Congresso para que a pureza de seu perfume e a excellencia de seus fructos possa realzar a recommendação de Jesus: "Brilhe a vossa luz deante dos homens afim que, vendo as vossas boas obras glorifiquem a vosso Pae que está nos céos".

Ignotus



Matriz de Faxina

Favorecidos pelo Im. Coração de Maria e pelo Beato Claret



1) Mogy-Guassú: Maria Aparecida Campos. — 2) Biriguy: Nair Alves. — 3) Leopoldina: Elza Luzia de Faria Pinto. — 4) S. Miguel Archanjo: Anna Judith Gonçalves. — 5) Pirassununga: Messias Pereira de Godoy Filho. — 6) Passo S. Borja: José M. Marengo Bonetti. — 7) Marília: Benilde Romão. — 8) Jundiáhy: Ignez Gasparini. — 9) Cachoeiro de Itapemirim: Geraldo M. Lima.

Entre os velhinhos

Quanta vez passei, na infancia, com o olhar curioso para o velho solar dos Prados, na rua do Rosario, em Jundiahy. Falava-se, ali em escondidos thesouros, do tempo dos Bandeirantes.

Dias atrás, entrei naquella casarão. Chamam-lhe, hoje, Asylo Rio Branco. Asylo de velhinhos que fogem ao desamparo. Era dia do anniversario da Madre Ignez. Quem é a Madre Ignez? Vi-a, quando, ao café, a nata da sociedade jundiahyense — as Damas de Caridade — a envolveu em manifestação carinhosa. E soube, então, que Madre Ignez, por dez annos, andava á testa daquelle estabelecimento de sacrificio diario em prol da pobreza coberta de cans.

* * *

O vetusto predio de D. Carolina Prado passara por larga transformação interna e, até, accrescido fóra de novos pavilhões. No corredor que abre para a capella, ostenta-se bem conservado um afresco de Almeida Junior. Uma orchestra symbolica de animaes a retratar os costumes do tempo da Independencia, onde a aristocracia brasileira primava pela delicadeza de maneiras e de bom gosto no vestuario e na musica. Quando subi as escadarias do velho solar, minha imaginação se reportou á quadra colonial, onde Jundiahy se revia naquellas janellas de estylo antigo. O arco abatido ás janellas dá-lhes um quê de original ao conjuncto das linhas. Em cima, tudo muito limpo, muito claro, muito em ordem nos dormitorios.

— Os velhinhos precisam de boa cama, optima comida e asseio — ponderou-me a caritativa D. Setembrina de Queiroz Telles, da familia insigne do Barão de Jundiahy, e uma das grandes ber feitoras de todas as instituições daquelle terra. E ali se observava tudo isso: nas enfermarias, nos pavilhões das senhoras e dos homens, no refeitório, na cozinha.

— Viva a Madre Superiora! — exclamou uma das velhinhas, sorrindo de innocencia porque era uma anormal. Viva! — clamava com prazer a boa velhinha, no terreiro. Haviam-lhe dito que era o anniversario da Madre. E ella se rejubilava em publico.

Outras velhinhas estavam acantoadas como vivas mumias, sentadas ao chão, sobre pedra, ou sobre madeiros, em vestes simples, num visivel indifferentismo ao mundo. Será que os annos embotam a sensibilidade ou que a velhice tem os gelos do inverno: faz tiritar, produz frio e branqueia a gente?

Velhinhos abordoados, uns cegos, outros mudos, quasi todos surdos, vão morrendo pouco a pouco ás bellezas da vida: aos sons, á festa das côres, ás doçuras do tacto. E quantos delles verdadeiramente enfermos!

— O Asylo é uma continuação do hospital — volveu com razão a Madre Ignez a mostrar-me algumas caduquices de velhos. Não gostam os velhos de vestes novas: preferem

os seus farrapos, os seus habitos, as suas illusões...

E naquella Casa tudo isso era grandemente respeitado, para terem os amaveis velhinhos uma felicidade real na independencia relativa, subtrahidos ás dôres humilhantes da mendicidade.

Os velhinhos estavam contentes. Umhas anciãs rezavam ainda: o grande consolo de todos os tempos — a fé. Mormente, quando a desillusão dos homens, das vaidades e das cousas da terra lhes mostra bem perto a solução do alto problema da eternidade. Quantos sonhos, quantas lutas, quanta gloria anonyma não pesavam sobre aquellas cabeças nevadas pelos annos, e não revelavam nas faces engeihadas, no apagado-mortiço do olhar, na fala hesitante, mal trahida pela memoria que vae fugindo aos poucos?...

— Mais de cem annos tem aquella velhinha — observou-me alguem. E' uma reliquia de Jundiahy. E aquelle outro velho, tambem. Ainda se lembra de D. Pedro I, discorre sobre factos antigos passados no Rio, cita nomes com feliz memoria do passado. Um livro ambulante que regista acontecimentos da mais palpitante historia nacional. Aquella outra, arcadinha e pensa a um lado, fóra escrava tantos annos, atravessou quasi um seculo, onde viu reluzir, no occaso da vida, ao menos a quietude dos trabalhos entre essas mães de caridade, que realmente merecem o nome dado por S. Vicente de Paulo — de Madres ou mães daquelles filhos espirituaes.

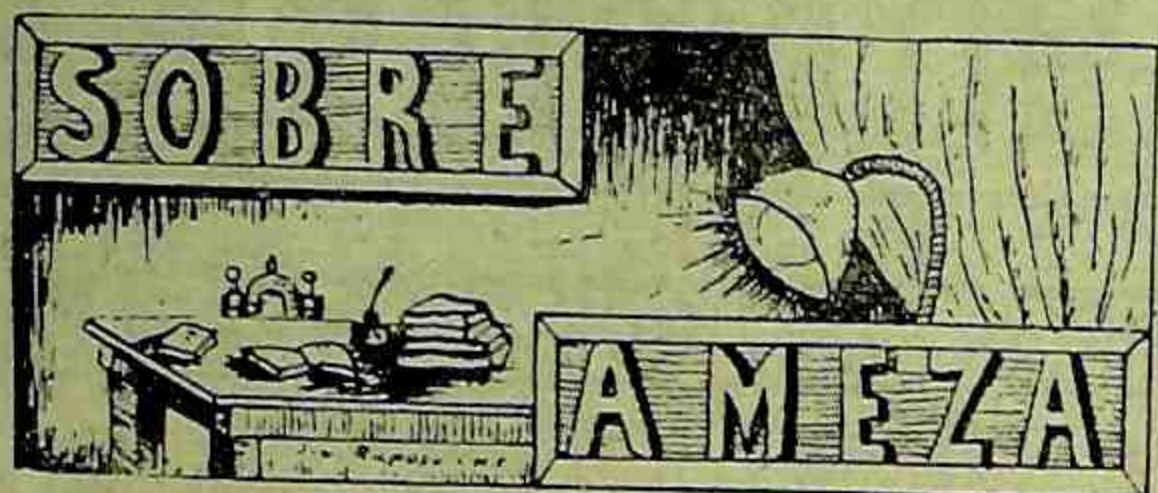
— E a Sra.? — perguntei a uma velhinha gentil, cabellos em flocos de paina.

— Era mocinha no tempo da guerra do Paraguay. Escrava. Eu me lembro bem daquelle tempo. Quanto corre-corre! Muitos escravos iam substituir os sinhôs para irem á guerra. Fizeram bonito! Na volta, os soldados jundiahyanos puzeram as espadas no altar de Nossa Senhora do Rosario, na igreja que hoje está demolida, como haviam feito antes, quando os soldados partiram. Voltaram bem poucos dos que haviam ido. Dos setenta, uns cinco ou seis. Entre os quaes, o Chico Empada. Conheceu-o?

Eu, de facto, o conhecêra. E sempre me impressionou, quando menino, vel-o fardar-se, nos dias de festa e commemoração das batalhas, com as veneras do seu merecido heroismo no campo da luta.

Olhei ainda para aquelles monumentos de vida a se esboroarem como casas centenarias em ruinas, para a tez bronzeada de alguns caboclos silenciosos, para as mãos encarquilhadas de algumas estrangeiras decrepitas, e sahi agradecido ás boas Damas de Caridade, de Jundiahy, por me haverem dado occasião de verificar quanto é grande a caridade em almas que se prendem pela fé. A fé irmana muito mais que o sangue, porque os vinculos da caridade nem no céu se partem. E Deus é a Caridade.

P. Armando Guerrazzi



RIMANDO CALCULOS — Por Francisco Schleder
Negrão — Curytiba, Setembro 1937.

Mais um opusculinho, que que nos manifesta as aptidões poeticas do seu illustre author, desta vez consagradas, a cantar um hymno de louvores, ao 1º Batalhão de Sapadores.

*

P. Ricardo D. Liberali — **HORAS DE COMBATE**
ou **VADEMECUM APOLOGETICO**, para uso
dos Leigos. — Vol. de 175 pags. — 1937. —
Christo-Rei Editora Iimitada, Praça Rendi-
ção — Uruguayana — Rio Grande do sul. —
Pedidos á Cathedral.

Ao apresentar aos nossos leitores este interessante livro, vem de molde aquelle proverbio: **Mais vale tarde que nunca**; pois devendo o mesmo ter apparecido em 1930, é só em 1937 que vem de apparecer. E' verdade que durante os ultimos annos viram a luz publica diversas obras do mesmo genero e de real valor. Sem embargo o livro que Mons. Ricardo Liberali acaba de dar á estampa, merece lugar de destaque no vasto campo da Apologetica Christã. Sem pretensões de erudição o referido livro é uma excellente arma de combate e de facil manejo nas mãos dos Leigos.

“Horas de Combate” são palestras entre um Catholico e um protestante, nas quaes a pouco e pouco se vão tocando todos os temas que costumam ser alvo de discussão entre catholicos e protestantes: a Biblia, o Papado, as Imagens, a invocação da SSma. Virgem, a Confissão e mais Sacramentos, o Purgatorio, a Infallibilidade do Papa, o Celibato dos Padres, etc., etc.

Os pontos de discussão introduzem-se com naturalidade; as objecções são resolvidas com precisão e clareza; e a palestra, em geral, é habilmente conduzida, e de modo a despertar sempre crescente interesse. A tudo isto muito contribue o estylo chão das palestras e as graciosas comparações e allusões com que as mesmas estão salpicadas. Emfim, o novo livro que vem enriquecer o campo da Apologetica, será um poderoso auxiliar para se saber airoosamente enfrentar os ataques protestantes, tendo-se em vista que elle não é o fructo do estudo socegado e tranquillo do gabinete, mas o resultado de habeis polemicas mantidas com diversos acatholicos intrusos no rebanho confiado ao illustre auctor desta obra e zeloso pastor de almas.

P. J. Gonçalves Raposo, C M. F.

Sejamos fortes e intemeratos

MENSAGEM DOS JORNALISTAS CATHOLICOS, REUNIDOS EM APPARECIDA DO NORTE A 30 DE JANEIRO DE 1938, A TODOS OS CONFRADES DO BRASIL.

*Jornalistas Catholicos do Brasil,
filiados ou não ás nossas Entidades de classe, a todos vós dirigimos esta Mensagem:*

Nossa Mensagem é a synthese do pensamento de todos os congressistas aqui reunidos, pela vóz autorizada das duas Entidades de classe aqui presentes, com a solidariedade de outras que a distancia não nos deixou reunir.

Sobre ella cahem, carinhosamente, as bençams de S. Em.^a o Snr. Cardeal D. Sebastião Leme e de S. Excia. Revma. D. Duarte Leopoldo e Silva, dignissimo Arcebispo de São Paulo.

E nada mais lindo e alviçareiro, escolher-se para local dessa assembléa a collina de Aparecida. Collina de Fé, de amor e de confraternisação. Altar de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, erguido pelo seu povo como o marco incisivo do amor que lhe devota e que centraliza as suas mais lindas esperanças nos destinos da Patria brasileira.

Sobre esta collina e ao lado desse altar que é a Basilica Nacional, se fundem nossas almas, pulsam nossos corações num só rythmo de amor e de sinceridade patriotica.

Esta assembléa, se assim o quizer nossa excelsa Padroeira, será a sementeira que ha de transformar-se, em pouco, na floração miraculosa de uma acção conjuncta, forte desassombrada da imprensa e dos jornalistas catholicos de nossa Patria.

Para esta arregimentação empolgante é que vos concitamos, afim de que façamos da nossa imprensa o baluarte inexpugnável para a defesa da Igreja e da nacionalidade.

Os vossos corações, que estão sellados “Ad perpetuam gloriam Dei”, não recusarão, por certo, em terçar as armas, que são as nossas pennas, fazendo das columnas dos nossos jornaes os sulcos profundos das trincheiras onde serão defendidas a Igreja e a Patria.

Jornalistas catholicos brasileiros! Aqui, nesta evocação de Aparecida discutimos varias questões importantes. Pedimos, para as resoluções tomadas, a vossa attenção e a vossa decisiva solidariedade.

No cumprimento dessas mesmas resoluções, sejamos fortes e intemeratos e mostremo-nos, assim, aos olhos da nacionalidade.

Sala da assembléa em Aparecida do Norte, em 30 de Janeiro de 1938.

NOTAS E NOTÍCIAS

Brasil

* Está marcada para o proximo mez de Abril a instalação da "Juventude Universitaria Catholica", conforme os Estatutos da Acção Catholica Brasileira, promulgada pelo Episcopado Nacional.

* Com edificante morte falleceu em S. Paulo o prof. José Augusto Cesar, lente de Direito Civil na Faculdade desta cidade. Foi o Presidente do Circulo de Estudantes Catholicos de S. Paulo.

* A receita da Light em Janeiro p. passado teve um augmento de 116.172 dollares em relação ao mesmo periodo do anno passado.

* Estão sendo estudados os projectos para a construção do Pavilhão do Brasil na Exposição Feira Internacional de Nova York.

* Mais um temporal desabado sobre a cidade do Rio de Janeiro occasionou varias victimas.

* O Ministro da Agricultura autorizou o Director General do Departamento Nacional da Producção Animal a ceder seccadores de casulos de bicho de seda a criadores particulares, visando com esta medida incrementar a sericicultura nacional.

* Um violento temporal inundou Curityba tendo cahido chuvas tão torrencias como ha mais de 30 annos não eram alli vistas.

* S. Luiz tem a honra de apresentar o 6.º diario catholico do Brasil. "Maranhão" é o nome do novo jornal a quem desejamos os votos das mais brilhantes victorias nas luctas da imprensa.

* Voltou de sua excursão artistica aos Estados Unidos a pianista Guiomar Novaes, que foi enthusasticamente applaudida pelo publico norte-americano.

cano, sendo que entre seus apreciadores se contava tambem o presidente Roosevelt.

Extrangeiro

* Com a commemoração da memoria de Guilherme Marconi, S. S. Pio XI inaugurou o segundo anno da Academia Pontificia de Sciencias.

* Falleceu santamente no convento das Carmelitas Descalças de Cracovia a Madre Helena Paula de Santa Cruz, que no mundo se chamava a condessa Natalia Rostworowska. Uma enorme multidão com representação de todas as classes sociaes acompanhou o seu enterro, pois a humilde religiosa era veneradissima em Cracovia por seus extraordinarios dotes de intelligencia e coração.

* O embaixador do Brasil, sr. Araujo Jorge, recebeu os srs. Gastão Bittencourt e Rogerio Cardoso, directores da Empresa Editora "Edições Europa", os quaes lhe entregaram um exemplar da monumental obra literaria "Brasil", da autoria dos srs. João de Barros, Osorio de Oliveira e Gastão Bittencourt, que será brevemente lançada no mercado de livros. O embaixador elogiou a iniciativa dizendo que ella contribuirá ainda mais para estreitar os laços que unem Portugal ao Brasil.

* O Exercito federal foi chamado a defender a capital de Vienna, quando surgiram noticias de que 45.000 nazistas austriacos haviam tramado a marcha sobre aquella capital.

* O rei Carol assignou a nova Constituição, mediante a qual a Rumania se torna um Estado Corporativo.



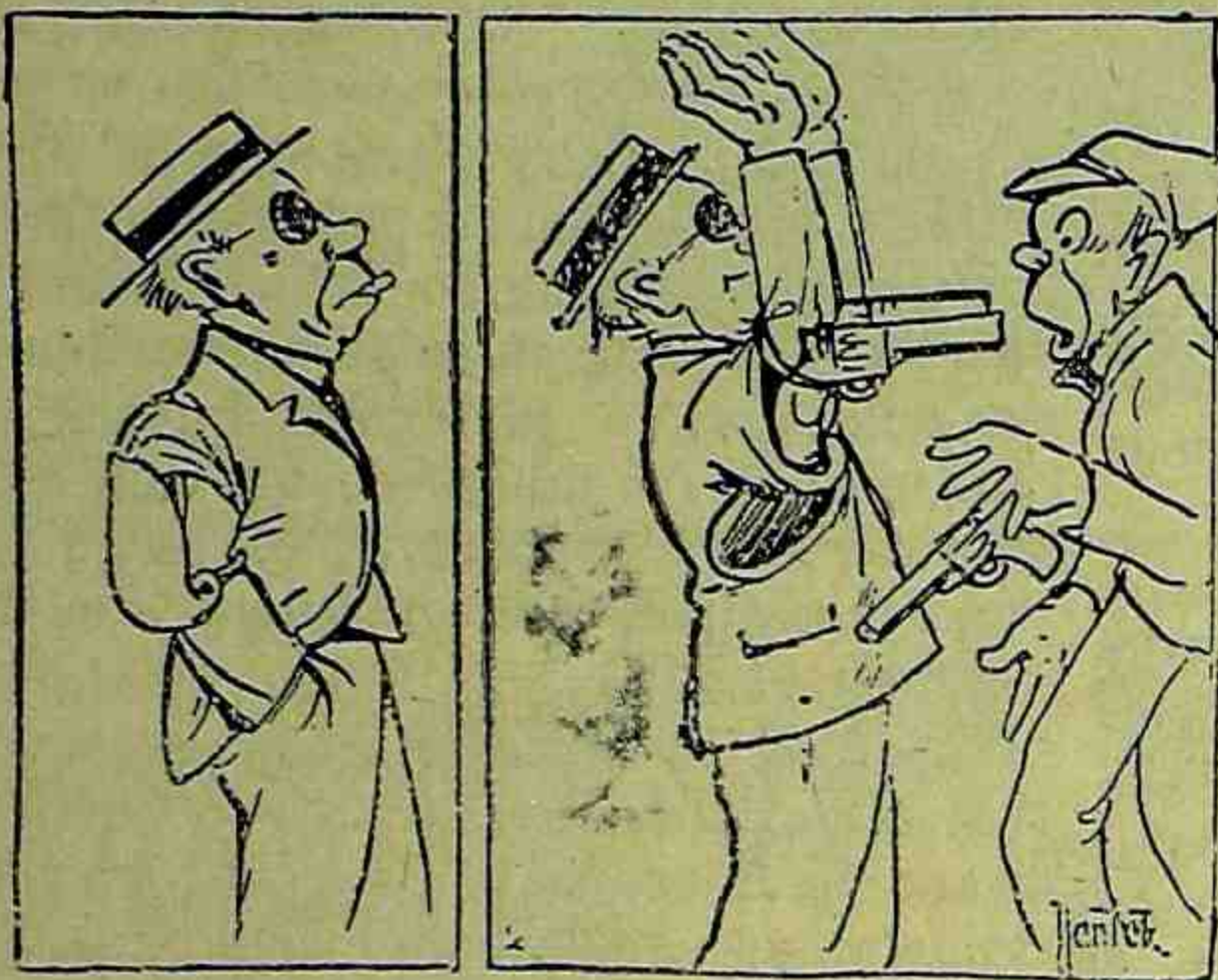
PELOTAS — O Sr. Julio Schram e familia, ao celebrar as bodas de prata de casamento em 20 de Julho de 1937.

ALHOS E BUGALHOS

Chumbo... e Sal

UM HOMEM PREVENIDO...

Por YANTOCK



— Ahi vem um ladrão.

— Mãos ao alto!
— Prompto!

— Papae, quero ir nadar.
— Não, meu filho; é perigoso.
— Deixe-me ir nadar, papae.
— Já te disse que é perigoso.
— Papae, quero ir nadar.
— Não quero, já te disse.
— Papae...
— Vae, disse o pae interrompendo-o, mas se te afo-gares, apanhas.

*

Entre mentirosos:

— Eu tenho um amigo que canta tão perfeitamente como as aves; ouvindo-o, pensam que é uma dellas.

— Isso não é nada. Eu tenho um amigo que imita de tal fórma as aves, que quando elle canta como o gallo faz nascer o sol embora seja meia-noite.

*

— Porque motivo roubou o frango?

— Porque estou aprendendo a cozinhar com este livro de

receitas. O senhor juiz pôde lêr: "Primeiro, pega-se o frango..."

Pepitas

QUATRO, SÓ QUATRO!

Quatro são os factores principaes para tornar a alma feliz: paz, alegria, sinceridade e confiança em Deus.

*

Quatro periodos conta o velho na sua existencia: infancia, mocidade, idade madura e velhice.

*

Quatro condições deve ter o casamento venturoso: preparado pelo amor, acompanhado do beneplacito dos paes, effectuado com a benção da Igreja e seguido por um cortejo interminavel de espirito de sacrificio.

*

Todos os males de que nos lamentamos, foram causados só por estes quatro: o homem, a mulher o velho e a creança.

Na gaveta

da copa

CONCHAS DE MIUDOS DE GALLINHA

Faz-se uma massa de batatas, bem ligada, com um pouco de manteiga, queijo Parmezan e farinha de trigo, estende-se com a palma da mão e forram-se com ella fôrminhas que já devem estar untadas com manteiga e pulverizadas com farinha de rosca e acaba-se de enchel-as com um bom guisado de miudos de gallinha, cobre-se com um pouco de farinha de rosca e leva-se ao forno quente. Depois de assadas tiram-se as fôrminhas e servem-se quentes.

*

CREME DE MORANGOS

Deitam-se numa cassarola uma porção de bons morangos, bem maduros, 120 grammas de assucar refinado, leva-se ao forno e esmagam-se os morangos com uma colher de pau. Batem-se oito gemas, misturam-se com os morangos, juntase uma garrafa de leite, desfaz-se bem tudo e passa-se em uma peneira fina. Põe-se em fôrminhas de louça e cozinha-se em banho-Maria.

*

NODOAS DE VINHO — Tiram-se quasi instantaneamente, immergindo a parte manchada em leite a ferver.

*

PARA RECONHECER A PUREZA DO LEITE — Mergulha-se uma agulha de meia até ao fundo da vasilha que contém o leite. Tirando-a em seguida, conserva-se por algum tempo na posição vertical. Se o leite é puro, algumas pequenas particulas do liquido adherem á agulha. Se, pelo contrario, o não oé, a agulha ficará perfeitamente limpa.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (33)

Na escola do Sofrimento

Foi julgada e condemnada á morte.

Pedi como ultima consolação um sacerdote fiel á sua fé, negaram-lhe, porém, esta graça. Resignada, offereceu a Deus mais este sacrificio.

Muito antes de morrer entrou no carcere commum para consolar e confortar suas companheiras de infortunio. Auxiliou-as no vestuario funebre e deu metade do seu chale a uma menina sentenciada, arranjando-o ella mesma, para que a castidade da pequena não fosse profanada nem mesmo depois de sua morte.

Cortaram-lhe os cabellos louros que lhe cahiam aos pés, como um manto de ouro.

A multidão, reunida para a insultar, emmudeceu á sua passagem.

A formosura da princeza Isabel, nimbada pela innocencia e pureza que conservou no meio das desordens e leviandades da côrte, sua piedade e modestia no meio de tantas seducções, sua paciencia no carcere e dignidade no supplicio, consagraram-n'a como uma das victimas mais puras e innocentes da Revolução.

Um remorso secreto minava os corações, e, ainda que o não confessassem, sentiam a injustiça e crueldade daquella execução.

Suas companheiras, orgulhosas de morrer em sua companhia, pediram-lhe a consolação de a beijar. Ella abraçou-as e deixou-se beijar por todas as sentenciadas.

Finalmente entregou sua cabeça á guilhotina, e sua alma a Deus, legando á posteridade o exemplo de suas heroicas virtudes e mais um opprobrio á republica assassina.

A guilhotina vae continuando o seu trabalho macabro. Os ferozes republicanos nada respeitam. Alli se abate a corôa e a mitra; o grande e o pequeno; o nobre e o

plebeu; o rico e o pobre; a mocidade e a velhice.

Nem as enfermidades, nem as cans, nem os verdes annos, nem a fraqueza, nem as lagrimas, despertam a piedade daquelles energumenos.

Antes, pelo contrario, os pobres condemnados são insultados pela canalha vil que enche as ruas e pelas meretrizes alcunhadas por "Tricoteuses de Robespierre" e assalariadas para tão vil mister.

Já não se dão o trabalho de inventar crimes. Condemna-se pelo nome, pelo parentesco, pela religião, pelos haveres; este porque compadeceu-se de um condemnado; aquelle porque soccorreu um emigrado; um porque foi amigo de um nobre, outro porque serviu a realleza; est'outro porque não se alegrou com a prisão de um titular.

Os castellos são pilhados, alguns arrasados e os proprietarios arrastados ás prisões. Como estas não são sufficientes para o numero de presos, convertem-se em cadeias as egrejas e os conventos.

Tão grande é o numero de guilhotinados, que é preciso mudar-se com frequencia o sitio das execuções, porque o sangue correndo em rios encharca o solo, formando uma lama roxo-escura e fétida.

Tudo quanto ha de mais puro, de mais santo, de mais elevado, de mais nobre, encontra alli o seu triste occaso; o genio é brutalmente apagado pelas mãos sacrilegas e ensanguentadas da republica.

André Chenier, o jovem poeta, quando o seu genio ensaiava os surtos brilhantes que deixavam entrevêr para o futuro o vôo altaneiro da aguia, foi abatido pela guilhotina.

Já no cadafalso, com as mãos atadas atraz das costas, bateu de leve com a cabeça num barrote da guilhotina, dizendo a seu companheiro Roucher, tambem poeta:

"E' pena; eu tinha aqui alguma cousa".

Lamentava-se de que lhe cortassem tão cedo as azas do genio.

Referindo-se a André Chenier, escreve Lamartine:

"A França como Ophelia, a louca de Shakspeare, arrancava da cabeça e lançava a seus pés, banhados em sangue, os florões de sua corôa".

(Continúa)

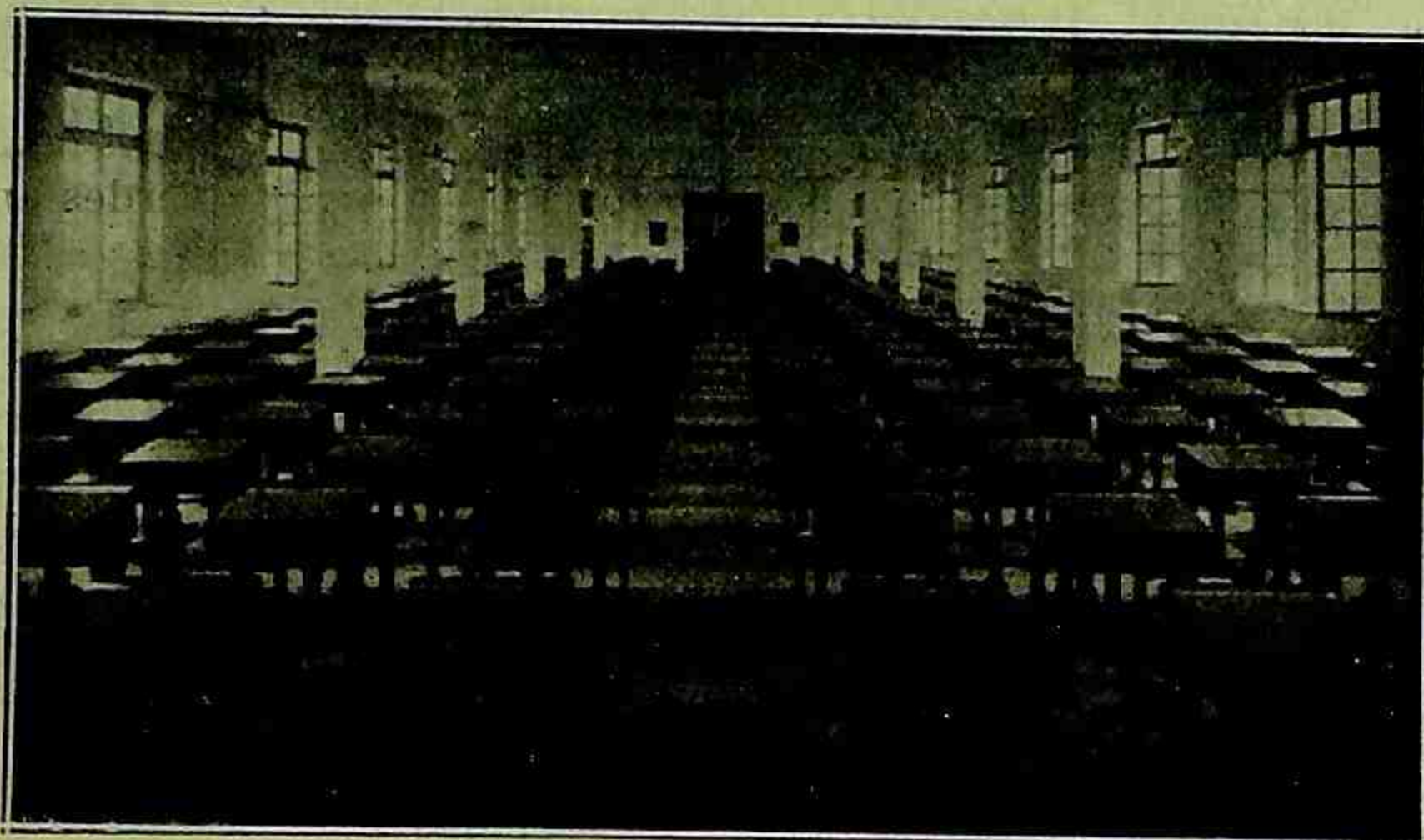
GYMNASIO S. JOSÉ

BATATAES

E' o internato ideal. Cursos: primario, de admissão e secundario. Predio grandioso. Instalações modernas. Extensos campos de esporte. Piscina de natação, com abundante agua corrente. Cinema sonoro. Ricos gabinetes e museus de physica e historia natural, etc.

Clima optimo e alimentação abundante e variada.

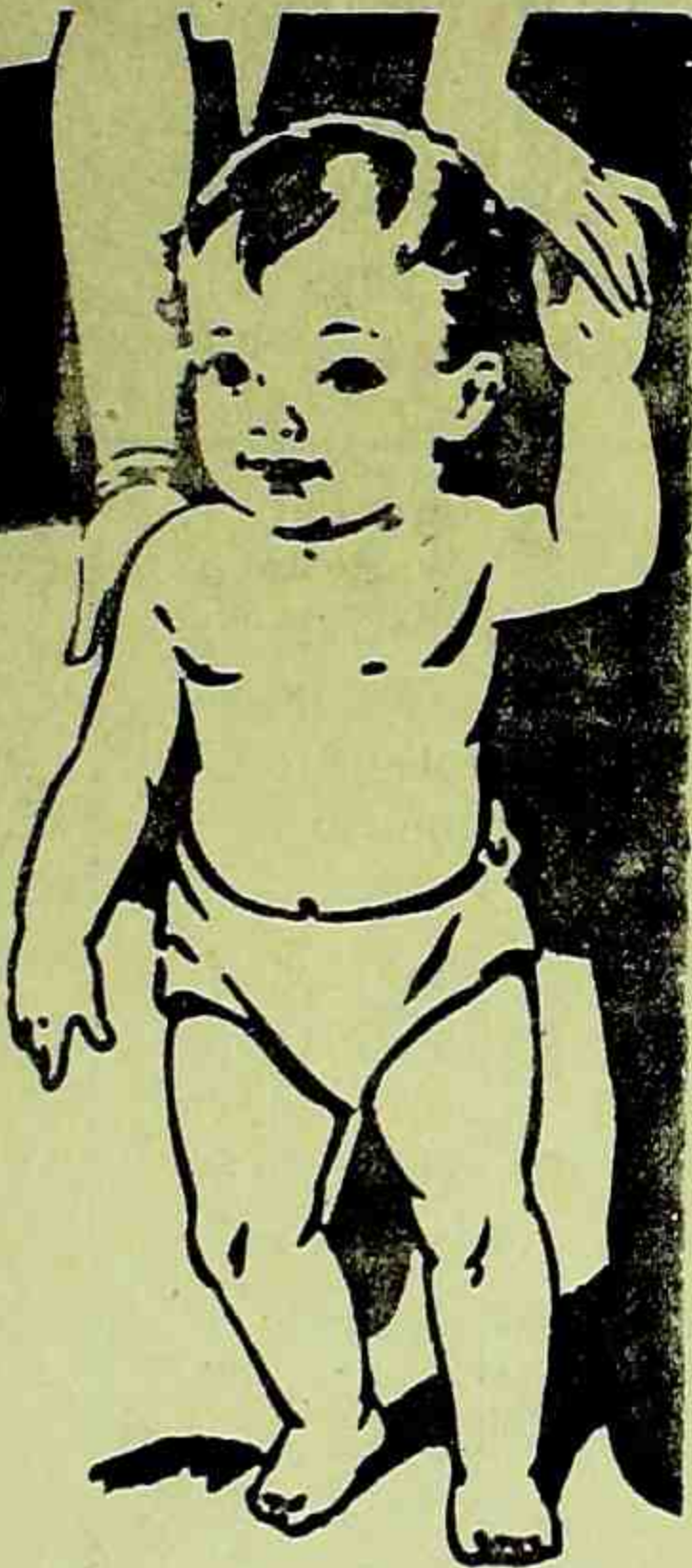
Dirigido pelos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria.



Salão de estudo geral

**O Bêbé
começou
a andar!**

Até agora, desde os primeiros meses, sua saúde tem sido perfeita. O proprio período da dentição, que tanto debilita o organismo infantil, foi atravessado sem incidentes. Toda essa robustez é devida á Camomillina. A Camomillina, tomada desde tres ou quatro meses de idade, previne e combate as coliccas, convulsões, diarrhéas, febre e insomnia, que acompanham a saída dos dentes. Impede as verminoses e auxilia a ossificação.



● A Camomillina é preparada com camomilla, calcareos e phosphatos, segundo formula longamente estudada.

PARA A DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS!
CAMOMILLINA

Melodias Eucharisticas

Finissima collectanea musical, de 56 paginas, com 23 composições eucharisticas, proprias para grandes e pequenos côros, perpassadas de summa piedade, delicadeza e inspiração.

Imprescindivel no repertorio de todas as Parochias, Collegios e Capellas.

Lavra do mavioso genio sacromusical Pe. LUIZ IRUARRIZAGA, C. M. F.

Encadernação de luxo, com bellissima trichromia na capa.

PREÇO: 15\$000

(Pelo correio mais 1\$000)

Pedidos á

Administração da
"AVE MARIA"

Caixa, 615 — São Paulo

Dr. Darcy Villela Itiberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de Gouvêa — Urologista da Maternidade e da Santa Casa.

CIRURGIA

VIAS URINARIAS

GYNECOLOGIA

Consultorio:

Rua José Bonifacio, 233

9.º andar - salas 906-911

Das 15 ás 19 horas

TELEPHONE: 2-7026

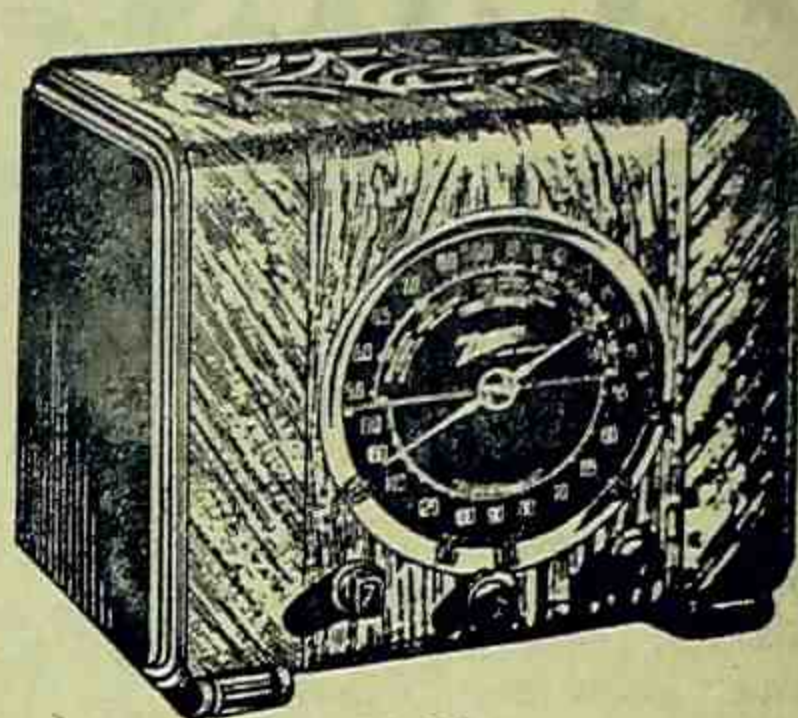
Residencia:

TELEPHONE: 7-5683

Para seu conforto adquira um Radio

ZENITH

O MAIS COPIADO
SEMPRE UM ANNO NA FRENTE



5J-217

5 valvulas, curtas e longas, para
funcionar com bateria de 6 volts,
ou corrente alternada em 110 ou
220 volts.

MODELOS QUE APRESENTAM TODOS OS ULTIMOS
MELHORAMENTOS DA TECHNICA MODERNA

DISTRIBUIDORES

Isnard & C

Casa fundada em 1868

RUA 24 DE MAIO, 88

Caixa Postal 2028

SÃO PAULO

PARAMENTOS

Temos em stock um variado sortimento de paramentos sagrados em todas as côres liturgicas, e aceitamos encomendas especiaes, prévio fornecimento de orçamentos.

CASULAS com pertences . . .	160\$, 180\$, 200\$, 250\$
CAPA DE ASPERGES . . .	320\$, 350\$, 400\$
PALLIOS (seis varas) . . .	680\$
VÉO DE BENÇAM . . .	120\$, 150\$, 180\$
CINGULOS	12\$

N. B. — Sobre outros artigos deste genero, preços a combinar. Sómente serão servidas as encomendas que vierem acompanhadas da respectiva importancia.

PEDIDOS A'

ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"

CAIXA POSTAL, 615

SÃO PAULO

Soffre de Molestias do Fígado?

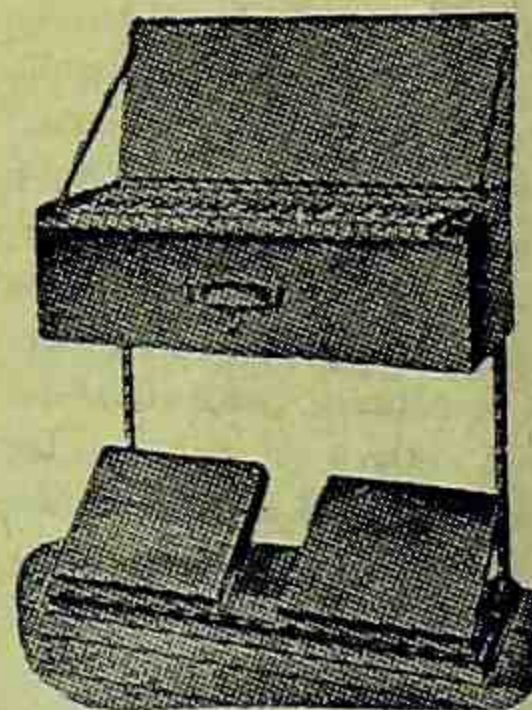
Já usou inutilmente varios remedios?

Recorra ao HEPACHOLAN XAVIER e depois proclame a todos:

HEPACHOLAN

O remedio que não falha!

Harmoniuns Allemaes



RECEBEMOS NOVA E GRANDE REMESSA DESDE AO PEQUENO PORTATIL AOS GRANDES PROPRIOS PARA IGREJA.

Casa Mano

R. Boa Vista, 162 - S. Paulo
Caixa Postal, 568